

# RUMO AO MAR: A importância da Nigéria para o Entorno Estratégico Brasileiro

**ADAUTO BUNHEIRÃO\***  
Capitão de Mar e Guerra (FN)

---

## SUMÁRIO

Introdução  
Fatores Físicos e suas implicações  
Fatores Humanos  
Fatores Históricos e Políticos  
Fatores Energéticos  
Fatores Econômicos  
Fatores Militares  
Oportunidades para o Poder Naval  
Brasileiro referentes à Nigéria

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito destacar a importância da República Federativa da Nigéria (RFN) para o Entorno Estratégico Brasileiro (EEB) e pontuar algumas oportunidades para o Poder Naval. Dessa forma, este trabalho apresenta a Nigéria como um importante

ator interno do Atlântico Sul (AS), com um grande potencial econômico e como fonte de recursos energéticos, com o poder militar em desenvolvimento e um mercado consumidor compatível com a taxa de crescimento populacional. Com intuito de analisar a estrutura da RFN, será utilizado o Método de Análise Geopolítica da Escola de Guerra Naval (BRASIL, 2021).

---

\* Oficial de Operações da Força de Fuzileiros da Esquadra. Foi comandante do Batalhão Naval (2020-2021).

A Nigéria é o país com a maior população da África. Em segundo lugar, no continente africano, aparece a Etiópia, que conta apenas com a metade dos habitantes da Nigéria. Desde 2014, tornou-se a primeira economia do continente, com um Produto Interno Bruto (PIB) praticamente igual ao argentino. Portanto, se a RFN fosse um país latino-americano, seria a terceira ou quarta maior economia da região e a segunda em termos de população. Por esses números, além do fato de ser um dos maiores países africanos em extensão territorial, a Nigéria é comumente conhecida como “o gigante da África” (BRASIL, 2018).

## FATORES FÍSICOS E SUAS IMPLICAÇÕES

Com território aproximadamente nove vezes menor que o do Brasil, a Nigéria

divide-se em 37 estados e um distrito federal. Além disso, é o único país federativo daquele continente (BRASIL, 2018) e tem as maiores cidades localizadas nas terras baixas do Sul. A RFN, conforme a Figura 1, fica localizada no Golfo da Guiné (GdG), na costa oeste do continente africano, com uma extensão de 923.768 km<sup>2</sup>, e possui um litoral de 853 km banhado pelo Oceano Atlântico. As fronteiras nigerianas são: Benin (773 km) a oeste, Camarões (1.690 km) a sudeste, Chade (87 km) a nordeste e Níger (1.497 km) ao norte. Com uma ampla rede hidrográfica, destacam-se como principais rios o Níger e o seu afluente, o Benue. O ponto de junção desses rios é a cidade de Lokoja, localizada em uma região setentrional do território. Após essa junção, o rio corre em direção sul, forma o Delta do Níger no litoral e deságua no Oceano Atlântico (DE OLIVEIRA, 2012).



Figura 1 – Mapa da Nigéria  
Fonte: De Oliveira (2012)

Devido ao vento seco, originário do Deserto do Saara, a Região Norte da RFN apresenta um clima seco, que favorece o cultivo de algodão e amendoim. A parte setentrional, menos povoada, é composta por savanas. A porção sul da Nigéria é responsável pela produção de cacau e de palmeiras e possui um clima tropical chuvoso e densas florestas. O Delta do Níger e parcela do litoral são compostos por diversos pântanos (DE OLIVEIRA, 2012).

A Nigéria possui grande extensão territorial, com uma extensa rede hidroviária que permite o fluxo logístico do interior do país, por meio de seus rios, e possibilita atender outros países fronteiriços sem saída para o mar. Com relação ao ambiente marítimo, a RFN possui um extenso litoral, com posição favorável no GdG, que conecta os rios por meio dos deltas ou estuários, como o Delta do Níger.

### *Oceanopolítica*

A posição geográfica da RFN lhe confere grande importância estratégica, por ser um país marítimo e ter passagem para a Sahel<sup>1</sup> ao Norte e ao Sul. Ademais, seu litoral possui projeção para o GdG e para o litoral da África Central (DE OLIVEIRA, 2012).

Conforme artigo da Embaixada dos EUA em Angola (2015), o GdG é uma

região focal referente ao setor energético global e responsável pelo desenvolvimento socioeconômico da maioria dos países da costa atlântica africana. Com os rendimentos provenientes dos hidrocarbonetos, oriundos da economia azul do Golfo, os Estados africanos da região constroem reservas financeiras para investimentos internos. Outro aspecto importante do GdG é a passagem das principais rotas comerciais marítimas que interligam a África ao resto do planeta.

A infraestrutura portuária credita ao país um Poder Marítimo capaz de apoiar o desenvolvimento econômico e permite a projeção do Estado para novas fronteiras comerciais.

A RFN encontra-se com projetos de investimentos para construção e modernização de vários portos, como o Tincan Island Container Terminal, localizado na Ilha de Tincan, que tem ligações logísticas

com as principais autoestradas da área metropolitana e com os principais centros industriais (DOS SANTOS, 2022).

Segundo Johnston<sup>2</sup> (2022), a atracação de um supertanque chinês, na inauguração do porto de águas profundas de Lekki, em julho de 2023, colocou a Nigéria em posição de liderança regional e com capacidade de otimizar a Área de Livre Comércio Continental Africana, impactando, aproximadamente, 1,3 bilhão de pessoas em 55

## **O Golfo da Guiné é focal para o setor energético global e para o desenvolvimento socioeconômico dos países da costa atlântica africana**

1 Sahel ou Sael (do árabe ساحل, *sahil*, que significa “costa” ou “fronteira”) é uma faixa de 500 a 700 km de largura, em média, e 5.400 km de extensão, entre o Deserto do Saara, ao norte, e a savana do Sudão, ao sul; e entre o Oceano Atlântico, a oeste, e ao Mar Vermelho, a leste. Fonte: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sahel>. Acesso em: 12 jul. 2022.

2 Lauren A. Johnston é professora associada da Universidade de Sydney e pesquisadora sênior consultora do Instituto Sul-Africano de Assuntos Internacionais (JOHNSTON, 2022).

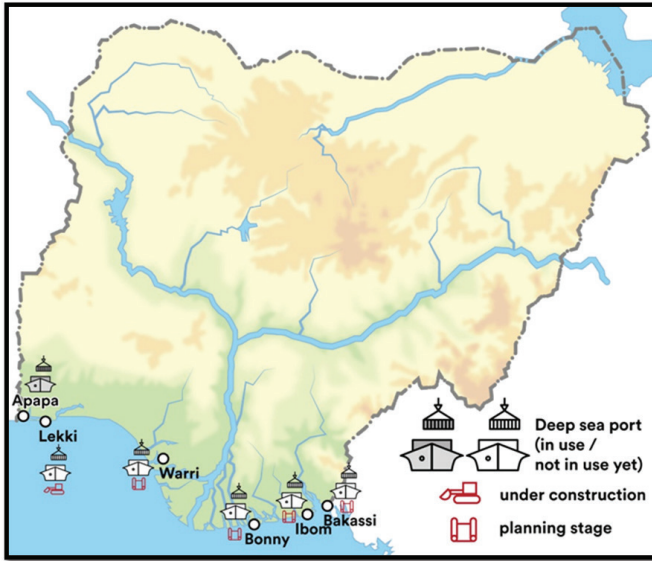


Figura 2 – Principais portos da Nigéria  
Fonte: Johnston (2022)

países. O Porto de Lekki (Figura 2) possui três berços de contêineres, um berço de granéis secos e três berços de líquidos (DOS SANTOS, 2022). Além dessa infraestrutura, ele pode operar cinco navios ao mesmo tempo, por ter capacidade logística de 20 mil contêineres, e melhorar a capacidade portuária da RFN, que utilizava os portos alternativos de Apapa e Tin Can Island (JOHNSTON, 2022).

Como exemplo do desenvolvimento da economia azul nigeriana, próximo ao Porto de Lekki encontra-se o Complexo Petroquímico do Grupo Dangote, com capacidade de refino de petróleo de 650 mil barris por dia, e, ao lado, a fábrica de fertilizantes de ureia e amônia. O presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, investiu US\$ 2,5 bilhões na construção da fábrica de

fertilizante, sendo a maior planta industrial de produção de ureia granulada da África e a segunda mais expressiva do mundo. Ela começou a operar no momento histórico da escassez do produto, ou seja, no decorrer da guerra entre Ucrânia e Rússia. Ambos os produtos citados, além de atender à demanda interna, serão exportados pela estrutura portuária de Lekki (JOHNSTON, 2022).

De acordo com a Figura 2, a RFN está planejando a construção de quatro novos portos de águas profundas: Warri, Bonny, Ibom e Bakassi. A construção dos novos portos agregados ao Porto de Lekki ajudará a Nigéria a recuperar os negócios marítimos perdidos. Por exemplo, devido à falta de infraestrutura dos antigos portos nigerianos, países como Níger, Chade, Burkina Faso e Mali, sem litoral, destinaram as suas operações de exportações e importações para outros países africanos, como Togo, Costa do Marfim e Gana (JOHNSTON, 2022).

### Por sua posição geográfica ligando a África ao mundo, a Nigéria exerce liderança no Golfo da Guiné

Por sua posição geográfica, sendo ponto comum das principais linhas de comunicação marítima (LCM) que interligam a África aos principais países do mundo, a Nigéria é um país que naturalmente exerce uma posição de liderança no GdG e que deve ter uma posição de destaque no EEB.

Os recursos provenientes de investimentos estrangeiros na estrutura portuária do país, em virtude dos interesses dos excedentes da capacidade energética explorada na região, ampliam a sua economia azul, colocando a RFN como um importante ator oceanopolítico do AS.

### Golfo da Guiné

Localizada na costa ocidental africana e banhada pelo Oceano Atlântico, a região do GdG é definida pelos países que se estendem do Senegal até Angola<sup>3</sup>, como pode ser verificado na Figura 3. A região é a maior produtora de hidrocarbonetos da África Subsaariana e tem a prospecção de petróleo e gás natural como sua principal atividade econômica. A RFN possui as maiores reservas petrolíferas da região e é o principal exportador de petróleo da África para o Brasil (ESPIÚCA, 2022). O Golfo possui um contingente populacional significativo, com cerca de 407,7 milhões

de pessoas. Observa-se que metade desse contingente corresponde à população da Nigéria. Isso ratifica a crescente importância de sua posição geoestratégica para o comércio internacional (DE OLIVEIRA; DA SILVEIRA, 2014).

Após um período de crise e estagnação econômicas, nas décadas de 1980 e 1990, a África observou um aumento dos fluxos comerciais marítimos e interesse das potências tradicionais e internacionais em seus recursos, bem como a interação política e econômica com os países emergentes à época: Brasil, Índia e China. Esse período, importante para o continente, é conhecido como “renascimento” africano, sendo o GdG uma região pujante diante dessa realidade. Além disso, cabe enfatizar que, devido a sua importância geopolítica, a segurança do Golfo é essencial para o AS (DE OLIVEIRA; DA SILVEIRA, 2014).

Cabe ainda afirmar que a estabilidade do GdG é importante para o EEB e para as LCM do AS. A Nigéria, como princi-



Figura 3 – Mapa dos países do Golfo da Guiné  
Fonte: Brasil (2022, p. 5)

3 Os países que integram a região do Golfo da Guiné são: Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Gana, Togo, Benin, Nigéria, Camarões, Guiné Equatorial, Gabão, Congo, República Democrática do Congo e Angola (DE OLIVEIRA; DA SILVEIRA, 2014).

pal país da região, em virtude dos fatores econômicos, militares e populacionais, exerce um papel primordial na segurança e no desenvolvimento do GdG e investe na infraestrutura portuária e na extração de derivados de petróleo, que são essenciais para a segurança energética global.

Ademais, observa-se ainda que as atividades ilícitas no Golfo, como a pirataria, têm afetado diversos atores extrarregionais importantes. Esse motivo incentiva o Golfo à militarização do AS para proteger as linhas marítimas de interesse dos Estados envolvidos (ROMUALDO, 2022).

Entre os fatores de insegurança, surgiu, em 2005, o Movimento pela Emancipação do Delta do Níger (Mend)<sup>4</sup>. Ele concentra sua atividade na região costeira da Nigéria, em especial no Delta do Rio Níger, local da concentração da produção de petróleo *onshore* do país (DE OLIVEIRA;

DA SILVEIRA, 2014). Outro movimento que merece destaque é o Boko Haram. Ele surgiu nos anos 2000 na RFN, com objetivos religiosos de implementação das leis islâmicas, e se tornou violento no decorrer da sua existência, principalmente durante os conflitos com as forças de segurança (HILL, 2012). Existem vários movimentos menores que promovem a insegurança da região, inclusive no Delta do Rio Níger, como o grupo dos Vingadores do Delta do Níger (ROMUALDO, 2022).

A pirataria e os movimentos de grupos ilícitos no GdG promovem insegurança regional, prejudicando as LCM e o comércio global. Nesse contexto, as ações de outros Estados não africanos, com interesses nos recursos regionais, criam uma área militarizada no GdG, dentro do EEB. As ações para a diminuição das atividades ilícitas e de pirataria possuem

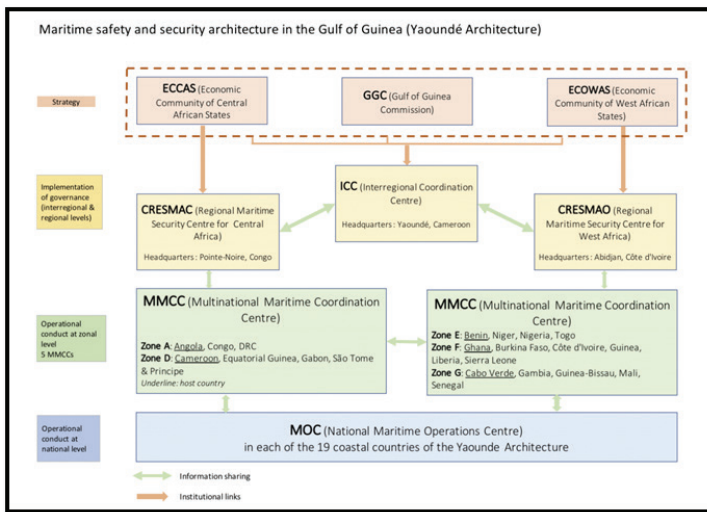


Figura 4 – Arquitetura marítima regional do Golfo da Guiné

Fonte: ARQUITETURA DE YAOUNDÉ. Centro de Coordenação Interregional [on-line]. 2022.

Disponível em: [https://icc-gog.org/?page\\_id=1704&lang=pt](https://icc-gog.org/?page_id=1704&lang=pt). Acesso em: 30 jul. 2022

4 O Mend constitui uma organização “guarda-chuva”, formada por diversos grupos menores, e possui vários objetivos. Dentre eles, destacam-se aumento da participação política e na parcela dos lucros do petróleo apropriada pela região; maiores investimentos no desenvolvimento socioeconômico regional; e redução da militarização da região (GHOSH, 2013 *apud* DE OLIVEIRA; DA SILVEIRA, 2014).

reflexos diretos na economia africana, bem como nos preços dos derivados de petróleo nigerianos.

Com o propósito de aumentar a segurança marítima no GdG, em junho de 2013, os líderes da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Cedeao), da Comunidade Econômica dos Estados da África Central (Ceeac) e da Comissão do Golfo da Guiné (CGG) reuniram-se em Yaoundé, Camarões, para lançar as bases de uma estratégia regional comum para prevenir atividades ilícitas nas águas do Golfo. A arquitetura de Yaoundé (Figura 4) é um abrangente fórum regional de enfrentamento à crise de segurança marítima no GdG.

Cabe ressaltar que todas as ações internacionais e dos estados africanos estão obtendo resultados na redução dos ilícitos na região e na redução das atividades de pirataria, como ações regionais de projetos como o Deep Blue<sup>5</sup> e o Falcon Eye<sup>6</sup>, que estão operando e patrulhando por mar e ar os afluentes do Delta do Níger, onde grupos piratas tradicionalmente operam. Alinhado a isso, o novo centro C4I<sup>7</sup> da Nigéria, localizado em Lagos, foi criado e projetado para coordenar as ações levantadas pela inteligência daquele país. Essas iniciativas podem fornecer dissuasão e aplicação baseada em inteligência (ROMUALDO, 2022).

Com ações internacionais, o Grupo G7 dos Amigos do Golfo da Guiné (G7++FoGG) fomentou fóruns internacionais para coordenar o apoio à região, verificando a implementação e a operacionalização das estruturas do processo de Yaoundé, citando o Centro de Coordenação Interregional (CIC), em Yaoundé, inaugurado em 2014; o Centro de Coordenação Regional de Segurança Marítima da África Central (Cresmac), em Ponta Negra (República do Congo), em operação; e o Centro Regional de Coordenação de Segurança Marítima da África Ocidental (Cresmao), com sede em Abidjan. Haverá Centros de Coordenação Multinacional (CMC), além dos centros de Cotonou (Zona E) e Douala (Zona D), que estão ativos. Luanda está planejada para receber o CMC da Zona A, porém as Zonas F e G ainda não possuem centros operacionalizados (PORTUGAL, 2016).

Como parte das ações de segurança marítima do GdG, em 2021, navios de guerra brasileiros, estadunidenses, britânicos, franceses, italianos, espanhóis, portugueses e russos, entre outros, realizaram exercícios operacionais no Golfo. As Presenças Marítimas Coordenadas da União Europeia têm prestado apoio contínuo à área, enquanto os exercícios navais, liderados por atores externos à região, como França, Estados Unidos e o próprio Brasil, concentram-se

5 Deep Blue é um projeto de US\$ 195 milhões que reúne uma mistura de navios, aeronaves e *drones* para fazer a patrulha das linhas de navegação no largo da costa da Nigéria. Ele irá identificar potenciais áreas problemáticas e responder de forma rápida à pirataria. Além disso, surgiu depois da Lei de Supressão da Pirataria e Outras Ofensas Marítimas, promulgada pelo órgão legislador nigeriano em 2019, que fortaleceu a habilidade do Estado para lidar com a pirataria. Fonte: “Nigéria lança projecto para combater a pirataria no Golfo da Guiné”, Africa Defense Forum [on-line]. Disponível em: <https://adf-magazine.com/pt-pt/2021/07/nigeria-lanca-projecto-para-combater-a-pirataria-no-golfo-da-guine/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

6 O sistema de vigilância marítima Falcon Eye, da Marinha da Nigéria foi oficialmente inaugurado em 13 de julho de 2021. O sistema está em desenvolvimento desde 2014, com o Centro Regional de Comando e Controle do Leste comissionado na base naval de Calabar em 2017. Fonte: BINNIE, Jeremy. “Nigerian Navy inaugurates Falcon Eye surveillance system”. Jane’s [on-line]. Disponível em: <https://www.janes.com/defence-news/news-detail/nigerian-navy-inaugurates-falcon-eye-surveillance-system>. Acesso em: 22 jul. 2022.

7 A Sigla C<sup>2</sup>, utilizada desde a época da Guerra Fria, evoluiu para C<sup>3</sup>I (Comando, Controle, Comunicações e Inteligência) e para C<sup>4</sup>I (inclusão de Computador).

no desenvolvimento de capacidades e na interoperabilidade (ROMUALDO, 2022).

Para Romualdo (2022), ocorreram reduções dos números de pirataria e assaltos à mão armada no GdG devido às ações conjuntas com países amigos, de acordo com o Centro de Relatórios de Pirataria do Bureau Marítimo Internacional, em 2021. Isso pode ser observado comparando-se os relatórios anuais de 2020 e 2021, em que em 2021 há uma queda de 32% nos ataques gerais. A queda é atribuída principalmente à diminuição da atividade na região do GdG e especialmente nas águas nigerianas.

As ações internacionais em conjunto com ações dos Estados do GdG, principalmente a Nigéria, apresentam um cenário favorável para a reversão do quadro de insegurança da região. Alguns fatores estão contribuindo positivamente para o desenvolvimento local e para a segurança marítima, tais como: números decrescentes de ilícitos marítimos, construção de centros de Consciência Situacional Marítima, desenvolvimento das atividades de inteligência ao combate ao crime e a presença constante das Marinhas amigas em exercícios militares.

Acrescenta-se que a Organização Marítima Internacional (OMI)<sup>8</sup> encontra-se apoiando a RFN no desenvolvimento da Estratégia Nacional de Segurança Marítima, que abrange todas as expressões do PN. Esse processo tem como propósito comprovar a estratégia nacional para ser ratificada por todos os poderes, de modo que identifique lacunas críticas e sobreposições, capacitando os líderes para moldar e utilizar os recursos de forma mais eficaz (IMO, 2021).

Logo, com Estratégia Nacional de Segurança Marítima, população que

corresponde a aproximadamente metade do somatório dos países regionais, investimentos nas estruturas portuárias, incluindo portos de águas profundas, e posição geográfica que favorece as suas ações de oceanopolítica, a RFN, além de ser proprietária de maior parte dos recursos energéticos do GdG, detém as principais LCM da África.

Portanto, a Nigéria é o principal ator interno do GdG e encontra-se desenvolvendo o Poder Marítimo, que inclui as ações de segurança marítima dos atores externos e internos por serem muito favoráveis ao projeto da RFN. Nesse contexto, qualquer país que possua o Golfo da Guiné como objetivo ou preocupação deverá adotar uma postura de cooperação com a Nigéria, principalmente nos aspectos relativos ao Poder Marítimo.

## FATORES HUMANOS

A RFN caracteriza-se por uma grande diversidade regional, étnica e religiosa. Possui cerca de 250 etnias e diversas religiões. Destacam-se: o islamismo, como opção de cerca de 50% da população; o cristianismo, representando 45%; e aproximadamente 5% representando os cultos locais (BRASIL, 2018). De fato, a Nigéria é o país mais populoso da África, somando, aproximadamente, 206 milhões de habitantes (Gráfico 1). O inglês é o idioma oficial no país, porém cerca de 250 línguas e dialetos são falados por vários povos, como os hauçá-fulani no Norte, os iorubás no Sudoeste e os ibos no Sudeste (ALVES, 2018).

A RFN é o país que apresentará o maior crescimento demográfico no sé-

<sup>8</sup> A OMI foi criada em 1948, como um organismo especializado na estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU), com o propósito de promover mecanismos de cooperação, segurança marítima, prevenção da poluição e remoção dos óibices ao tráfego marítimo. Fonte: MARINHA DO BRASIL [on-line]. Organização Marítima Internacional (OMI/IMO). Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dhn/?q=pt-br/node/35>. Acesso em: 22 jul. 2022.

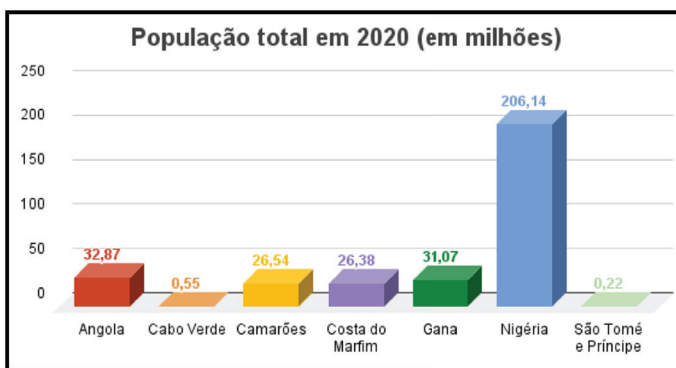


Gráfico 1 - Comparação da população dos países do Golfo da Guiné  
Fonte: Brasil (2022, p. 6)

culo atual, segundo informações de José Alves (2018). O autor afirma, ainda, que a Nigéria será o terceiro Estado mais populoso do mundo após 2047, ficando atrás apenas da Índia e da China. Conforme as projeções da Divisão de População da Organização das Nações Unidas (ONU), a população nigeriana aumentará para 732 milhões em 2100. Para efeito comparativo, a RFN possuía 37,9 milhões de habitantes em 1950.

Os números demonstram o potencial da Nigéria quanto ao seu quantitativo populacional, pois, atualmente, o país possui um mercado consumidor considerável no AS e com previsões para se tornar o mais populoso do EEB. O aumento populacional de um Estado deve ser analisado não somente por meio de números absolutos, mas também pelo bônus demográfico<sup>9</sup> do crescimento, conforme pode ser analisado nos dados do Gráfico 2.

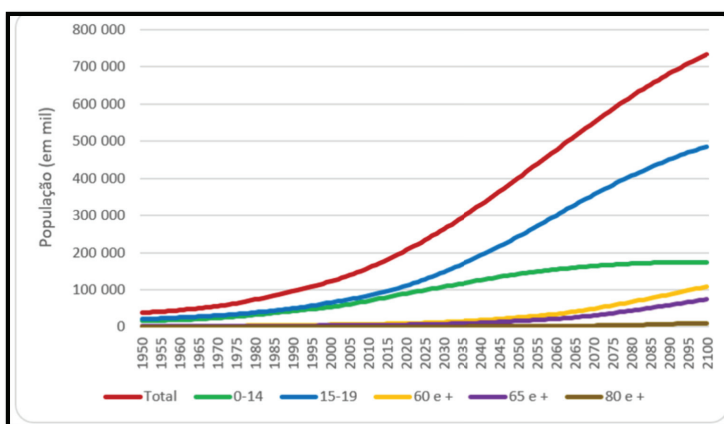


Gráfico 2 – População total e por grupo etário, Nigéria: 1950-2100  
Fonte: José Alves (2018)

<sup>9</sup> O bônus demográfico é definido pelo período em que a estrutura populacional fica favorável ao crescimento econômico, por causa da diminuição do número de nascimentos. A razão desse favorecimento é o número de crianças ser menor na população; além disso, o de idosos também não é alto (SOARES, 2008).

Observa-se, no Gráfico 2, o alto crescimento populacional absoluto, com aumento da população de 15 até 19 anos, o que indica uma estrutura etária rejuvenescida até 2100. Comparando o crescimento populacional de 15 até 65 anos, que significa a população em idade ativa, com o crescimento da população dependente abaixo de 14 anos, indica-se que o bônus demográfico da Nigéria é positivo durante o século XXI.

Conclui-se, com fulcro nos fatores humanos, que a RFN será uma potência demográfica mundial, apresentando bônus demográfico positivo durante todo o século, e representará um mercado consumidor de vulto no cenário internacional. Para que isso ocorra, algumas questões internas necessitam ser resolvidas, a fim de retirar parcela da população da linha de pobreza. Caso sejam superadas as dificuldades internas, os fatores humanos nigerianos serão essenciais para o desenvolvimento econômico do país.

## FATORES HISTÓRICOS E POLÍTICOS

Conforme descrevem Falola e Heaton (2008), após quase um século de colonialismo britânico, a RFN declarou a sua independência em 1º de outubro de 1960, porém, após este evento, não houve no país um estado de paz para o seu desenvolvimento interno, já que passou por uma guerra civil<sup>10</sup>, que tirou a vida de cerca de três milhões de pessoas, e enfrentou um intenso período de instabilidade política, com uma série de golpes militares. Pode-se afirmar que grande parte dos problemas atuais da Nigéria é oriunda dos pro-

cessos do Estado colonial que controlava a economia e o cotidiano sociopolítico, marcados por disputas étnicas e religiosas. A instabilidade político-institucional está ligada inicialmente às disputas entre os produtores rurais e as elites governantes pelos recursos provenientes do setor agroexportador, que tem o cacau como produto principal (FALOLA; HEATON, 2008, p.165). Na década de 1970, com o crescimento de recursos oriundos da exploração do petróleo e derivados, novos conflitos e tensões foram estimulados (ALVES, 2018).

Cabe destacar o evento histórico marcante na trajetória da Nigéria: a Guerra de Biafra. Após a independência do país, houve a reunião de algumas etnias africanas para a formação da nova nação. Destacam-se: os ibos, provenientes da província de Biafra, a leste do território, e que caracterizavam a elite da RFN, em razão de terem os melhores empregos e salários; e os hauçás, mulçumanos provenientes do Norte e acostumados a um sistema semifeudal. No ano de 1966, um grupo de militares da etnia ibo assumiu o poder no país, porém, seis meses depois, por meio de um contragolpe de militares da etnia hauçá, o recente governo foi derrubado, e a etnia ibo passou a ser exterminada em toda Nigéria. Os ibos que escaparam da guerra fugiram para a sua província de origem e declararam independência da Nigéria. A região de Biafra era grande produtora de petróleo e a província que sustentava economicamente o país. A guerra civil teve início em 1967 e, por não ser aceita a separação, somente terminou em 1970 (PERCILIA, 2022).

10 A Guerra Civil da Nigéria, também conhecida como Guerra Civil Nigeriana, Guerra Nigéria-Biafra ou ainda Guerra de Biafra, que durou de 6 de julho de 1967 a 13 de janeiro de 1970, foi um conflito político causado pela tentativa de separação das províncias ao sudeste da Nigéria, como a república autoproclamada de Biafra. Fonte: própria, 2022.

A Nigéria possui recente independência, com aproximadamente 60 anos de amadurecimento político, e segue o padrão dos países africanos por ocasião da saída dos colonizadores, mantendo-se instável internamente.

Conforme apresentado anteriormente, observa-se que a Nigéria é formada por várias etnias diferentes que disputam o poder; tem recursos provenientes do agronegócio e do petróleo; passou por uma guerra civil com milhões de vítimas, o que prejudicou o desenvolvimento do Estado; e tem como característica a instabilidade política, em razão de vários presidentes depostos. Pelo viés da História, a Nigéria deve superar os problemas internos, construir uma unidade nacional e fortalecer o sistema democrático para melhorar o posicionamento no SI.

Durante os primeiros anos, a RFN adotou uma política externa retraída, conservadora e ligada ao Reino Unido. Ao final da guerra civil, o governo nigeriano investiu na expansão do setor petrolífero no Delta do Níger e obteve como resultado o ingresso na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), em 1971. Cabe destacar que esse governo participou do boicote realizado pela Opep, em 1973, para o aumento do preço internacional do produto. Ao longo da década de 1970, o país viveu o apogeu da sua política externa, devido ao auge do preço internacional do petróleo (DE OLIVEIRA, 2012).

Apoiada pelos recursos petrolíferos, em dezembro de 1973, a Nigéria conseguiu reunir 14 Estados do Oeste africano para discussão de uma proposta de cooperação e integração. A liderança nigeriana foi decisiva na implementação

da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Ecowas, da sigla em inglês) (FRANCIS, 2006). Em 1975, após diversas reuniões, o tratado foi assinado oficialmente. A Ecowas foi de encontro à *Communauté Economique de l'Afrique de l'Ouest* (CEAO), uma comunidade que estava sendo fomentada pela França<sup>11</sup> e que incluía apenas os países francófonos do Oeste africano (DE OLIVEIRA, 2012).

A terceira fase da política externa nigeriana ocorreu com Murtala Mohammed em 1975. Entre as suas principais ações, destaca-se o reconhecimento do Movimento Popular de Libertação de Angola, com influência no reconhecimento da Organização da Unidade Africana (GAMBARI, 2008). Nesse período, a Nigéria foi liderança africana nas lutas em apoio contra o Apartheid pela libertação da África Austral do colonialismo, com ajuda financeira, diplomática e de fornecimento de material (ADEBAJO, 2008).

Em suma, pode-se dizer que a RFN é uma liderança africana capaz de influenciar o seu entorno. Com a força dos recursos do petróleo, ela conseguiu consolidar a Ecowas, apoiando a formação do Estado angolano e outras ações. Por razões históricas, a Nigéria é um líder regional com liderança geopolítica no continente africano.

Segundo De Oliveira (2012), a década de 1980 foi marcada pela diminuição dos preços do petróleo e queda do PIB; além disso, foi um período caracterizado pela estagnação econômica do país e redução de influência no cenário internacional.

Na prática, a instabilidade política foi constante na Nigéria, pois ocorreram golpes contra governos civis (1966, 1983

---

11 Durante a Guerra de Biafra, mesmo não reconhecendo oficialmente o governo deste país, o governo francês apoiou, informalmente, a região secessionista, seja diretamente ou por meio de suas ex-colônias, muitas das quais reconheceram formalmente a independência de Biafra (DE OLIVEIRA, 2012).

e 1993) e nas diferentes fases de governos militares (1966, 1975, 1976 e 1985). Os militares nigerianos incorporaram o sectarismo étnico, religioso e regional e passaram a disputar os recursos oriundos do setor petrolífero. Ademais, a apropriação privada dos recursos e o papel central exercido nos negócios públicos condicionaram a continuidade da influência militar nos governos civis após 1999, como demonstra a eleição dos generais Olusegun Obasanjo (1999 e 2003) e Muhammadu Buhari (2015) (AKE, 1993).

É importante ressaltar que a Nigéria está apresentando grande vitalidade democrática, com eleições regulares para todos os níveis do Poder Executivo e do Legislativo, desde a redemocratização do país, em 1999. Como mencionado, a RFN se tornou independente em 1960 e teve, em sua maioria, governos militares desde 1966, com exceção do período de 1979 a 1983, estendendo-se até o ano de 1999. As últimas eleições gerais, realizadas em 2015, tiveram desfecho histórico. Pela primeira vez, um candidato presidencial de oposição (Muhammadu Buhari) foi vencedor; seu adversário Goodluck Jonathan reconheceu a vitória antes do anúncio oficial do resultado (BRASIL, 2018).

Na visão de Montclos (2015, p. 8), a Nigéria é um Estado frágil, mas não um

“Estado falido”. Com esse pensamento, conclui-se a análise histórica da Nigéria, um país líder regional, com a principal fonte de recursos oriunda da extração do petróleo e derivados e com conflitos internos étnicos, religiosos e regionais. Embora a democracia tenha sinal de evolução nos últimos anos, a política interna sofre influência dos militares, por ter uma estrutura administrativa governamental ineficaz e prejudicada pela prática da corrupção. Quanto à política externa, pode-se dizer que ela influenciou outros Estados africanos, apoiou os movimentos de descolonização e libertação e liderou a formação da Ecowas. Em razão dos fatores citados, a Nigéria é conhecida como “A Voz da África”, com atuação reconhecida em temas regionais e nos fóruns de organismos internacionais.

## FATORES ENERGÉTICOS

A Nigéria é um dos principais produtores de petróleo, gás e derivados do continente africano e possui grandes reservas nas águas do GdG (Gráfico 3). Antes da sua independência, ela produzia cerca de 5.100 barris/dia. Essa produção aumentou em 1974 e atingiu a marca de 2,3 milhões de barris/dia (FALOLA; HEATON, 2008). Nesse contexto, o



Gráfico 3 – Produção de petróleo e gás da Nigéria  
Fonte: Brasil (2022, p. 11)

petróleo corresponde a 40% do PIB, e o gás natural corresponde a uma forma de diversificação da sua matriz energética e de parceiros, como a Europa. Isso inclui também projetos de gasodutos (BRASIL, 2022).

Ainda que a exploração de gás natural seja incipiente por falta de gasodutos, a RFN possui a segunda maior reserva de petróleo e gás da África. Em contrapartida, a demanda de energia elétrica total do país é de mais de 40 mil *megawatts*, porém a geração nacional é de 4.5 mil *megawatts* e as linhas de transmissões são precárias, gerando oscilações e interrupções energéticas nas principais cidades. Atualmente, esse fato é um problema para a industrialização e para o desenvolvimento do país, porque os empresários utilizam geradores locais com o intuito de proverem os seus negócios (BRASIL, 2018).

Para reduzir o problema energético, a Nigéria lançou a Iniciativa de Energia Presidencial em 2021, que visa aumentar a capacidade de geração nacional para 25 mil *megawatts* até 2025. Essa iniciativa conta com um investimento inicial de aproximadamente 2 milhões de dólares, para a substituição do carvão e dos combustíveis fósseis por hidrelétricas e energias alternativas, como eólica e solar. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Nigéria enfrenta um déficit energético significativo e, por isso, necessitará de 49 milhões de dólares em investimentos até 2030 (NIGÉRIA, 2022).

O Gráfico 4 mostra a matriz energética nigeriana para o desenvolvimento in-

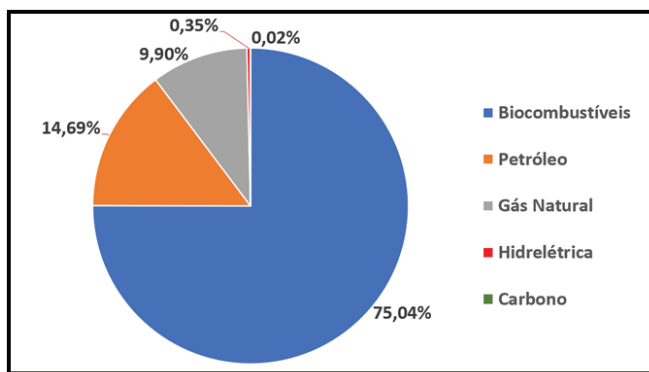


Gráfico 4 – Matriz energética da Nigéria  
Fonte: L'Anné Stratégique (2022)

terno e, principalmente, econômico. O país necessita de grandes investimentos para suprir as suas reais necessidades e tem uma área com grande possibilidade de investimento externo. O setor energético é estratégico para qualquer nação; com isso, o governo da RFN iniciou investimentos por meio de um Plano Presidencial, ainda que pequeno, nas infraestruturas críticas de energia e na diversificação da sua matriz energética, demonstrando preocupação com o setor. Quanto às exportações de petróleo e gás, a Nigéria segue como um grande produtor mundial e como um dos países responsáveis pela segurança energética mundial.

## FATORES ECONÔMICOS

A Nigéria é a maior economia africana, conforme mostra o Gráfico 5. Nele, os valores do PIB dos países do GdG são menores que o valor absoluto do PIB nigeriano. Com uma posição central no GdG e com acesso aos recursos energéticos, a RFN exerce uma posição de liderança e influência nas organizações internacionais regionais, como a Ecowas e a União Africana (BRASIL,

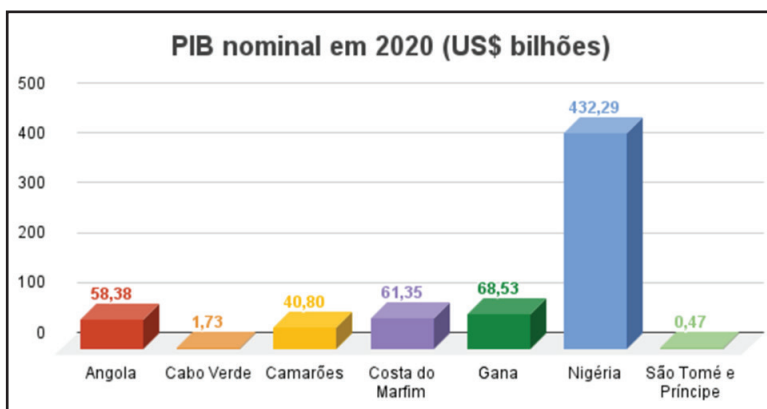


Gráfico 5 – Produto Interno Bruto dos países do Golfo da Guiné referente ao ano de 2020  
Fonte: Brasil, 2022.

2022). Cabe enfatizar que a economia da RFN é bastante dependente do petróleo, gás natural e derivados e possui pouca diversificação de produtos.

Com o apogeu dos valores da década de 1970, o petróleo, entre 1974 e 1976, era responsável por 87% das exportações nigerianas e atingia o PIB anual de aproximadamente 20 bilhões de dólares, ou seja, o PIB da Nigéria era maior que a soma do PIB de todos os países vizinhos (ADEBAJO, 2008). Em contrapartida, ao longo da década de 1970, a produção agrícola, base da economia e das exportações nigerianas por muitos anos, teve índice negativo. Isso tornou o país dependente das importações de alimentos (FALOLA; HEATON, 2008).

Nesse período, com a entrada dos recursos oriundos do petróleo, a Nigéria elevou bastante os gastos do governo e ampliou a estrutura de serviços públicos e investimentos em projetos de infraestruturas, como estradas e aeroportos, que foram destruídos durante a guerra civil. Ademais, parcela dos recursos foi destinada para escolas e quartéis, ocorrendo um aumento das verbas alocadas para o setor de Defesa (FALOLA; HEATON, 2008).

Na década de 1980, durante o governo de Muhammadu Buhari, a Nigéria passou por graves problemas econômicos, devido à queda dos valores do petróleo no mercado internacional. Isso, conseqüentemente, implicou a queda da arrecadação do governo federal. Outro fato que agravou a crise do país foram as negociações da dívida externa com o Fundo Monetário Internacional, que à época consumia 40% de toda arrecadação federal. Para aceitar as condições para uma renegociação, o FMI exigia a adoção de um Programa de Ajuste Estrutural, ou seja, impunha várias medidas para estabilizar a economia, como a redução dos gastos do governo, privatizações de estatais e fim de subsídios de controle de preços. Buhari não aceitou o programa de ajuste, pois não obteve uma folga na pressão exercida pelos juros da dívida externa (AKINTERINWA, 2001). Em 1985, Buhari sofreu um golpe, sendo deposto e substituído pelo Major-General Ibrahim Badamas Babangida.

Em 1986, Babangida aceitou os termos do FMI, adotou o Programa de Ajuste Estrutural e conseguiu novas linhas de crédito (METZ, 2002). O Pro-

grama apresentou resultados imediatos, obteve sucesso em reduzir os gastos do governo, contribuiu para o aumento do agronegócio e da produção de matéria-prima e melhorou a vida das populações das áreas rurais. Por outro lado, ocasionou aumento nos níveis de desemprego, diminuição de salários e aumento inflacionário. Com o fim dos subsídios governamentais, os preços de combustíveis subiram 1.000% entre 1988 e 1993 (FALOLA; HEATON, 2008).

A pujança econômica da Nigéria na década de 1970, proporcionada pelos altos preços do petróleo, foi essencial para a reconstrução do país no período pós-guerra civil. Por meio de ajuda financeira aos países africanos do seu entorno estratégico, a Nigéria exerceu uma importante função de liderança regional. A década de 1980 foi marcada por graves problemas econômicos devido à baixa dos preços do petróleo e da política econômica adotada em parceria com o FMI. O aprendizado das duas décadas reflete a necessidade da Nigéria diversificar a economia por meio de investimentos em outras vertentes, como o agronegócio, com o intuito de mitigar a dependência que possui do petróleo para a estabilidade nacional.

Em resposta aos problemas econômicos e à consequente perda de influência externa, a Nigéria reestruturou suas relações externas, priorizou parceiros e elaborou suas relações em quatro círculos concêntricos. Além disso, o país foi posicionado de forma mais assertiva no cenário internacional, com uso mais eficaz dos recursos federais (GAMBARI, 2008). Conforme essa nova estrutura, o primeiro círculo interno, representado pelos países fronteiriços, como Chade, Camarões, Níger e Benim, atenderia às questões ligadas à segurança e à independência econômica. O segundo círculo

estaria diretamente ligado aos membros da Ecowas, ou melhor, aos demais países da região, como Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Senegal, Serra Leoa e Togo. O terceiro círculo estaria ligado às questões continentais, como manutenção da paz, cooperação e desenvolvimento da União Africana. Por último, o quarto círculo concêntrico seria aquele que trataria das relações da RFN com organizações, instituições e Estados não-africanos (ADEBAJO, 2008).

A década de 1990 foi de grande dificuldade econômica para a RFN, pois houve um abandono do Programa de Ajuste Estrutural, e o regime do presidente Sani Abacha sofreu várias sanções internacionais devido à forma violenta de condução (AKINTERINWA, 2001). Como resultado, várias empresas estrangeiras retiraram investimentos do país, ocasionando uma redução no setor do petróleo. Nesse período, houve uma grande desvalorização da moeda local, que contribuiu para imagem negativa do país no SI (FALOLA; HEATON, 2008).

A transição para o governo civil, em 1999, marcou o início da recuperação econômica e da imagem internacional do país, o que norteou a Nigéria nos anos 2000. No período do presidente Olusegun Obasanjo, a RFN buscou sanar dívidas, executou visitas internacionais em busca de parcerias e recursos e adotou uma política econômica que representou a recuperação do Plano de Ajuste Estrutural (DE OLIVEIRA 2012). Com essas medidas, o crescimento do PIB aumentou de 2,9% no ano 2000 para 4,9% em 2004, chegando a 8,9% em 2006. Outro aspecto importante foi o setor petrolífero, que continuou sendo o mais importante do país, porém outros setores não ligados ao petróleo tiveram um crescimento sig-

nificativo (FALOLA; HEATON, 2008). Nesse viés, em 2008, o setor agrícola representou cerca de 40% do PIB nigeriano e empregou cerca de 40% da população do país (RYSZYK, 2010).

O período de 1990 a 2010 foi de grande importância para a política econômica nigeriana, em razão de a RFN ter aprendido que uma democracia transparente e saudável é essencial para as relações exteriores. Então, por não seguir essa regra, sofreu sanções internacionais, na década de 1990, e foi obrigada a seguir novos rumos. A partir dos anos 2000, com um novo governo e um projeto econômico amparado no Programa de Ajuste Estrutural, por meio de parcerias internacionais e diversificação dos setores econômicos, a Nigéria elevou significativamente o seu PIB e pavimentou a sua estrutura econômica para os tempos atuais.

Atualmente, a Nigéria pertence ao grupo de países conhecido como Next Eleven<sup>12</sup>. Esses países, considerando a população, a modernização e o crescimento

do PIB, serão atores de grande relevância em breve no SI, com possibilidade de superarem as atuais potências mundiais (REIS DA SILVA, 2013). Corroborando com a assertiva, após uma estagnação econômica em 2016, o PIB da Nigéria aumentou 0,8% em 2017, porque o crescimento econômico foi incentivado pelo petróleo e pela agricultura. Os recursos gerados pelo petróleo aumentaram devido à melhoria dos preços no mercado internacional e, internamente, por uma diminuição dos conflitos no Delta do Níger (AITALOH; RAJI; TIMMIS, 2018, pp. 10-14).

Ressalta-se ainda que a Nigéria apresenta a economia com um potencial de crescimento significativo, acrescido de um mercado interno em expansão devido ao grande crescimento populacional. Acrescenta-se a isso a necessidade de a RFN superar várias questões internas para garantir o pleno crescimento, como os elevados índices de corrupção, melhoria das infraestruturas de transporte e energia e adquirir a autossuficiência na produção de alimentos (BRASIL, 2018).

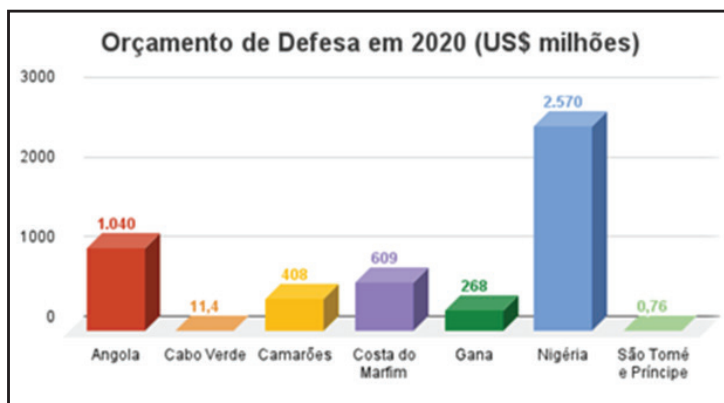


Gráfico 6 – Orçamento de Defesa dos países do Golfo da Guiné

Fonte: Brasil (2022)

12 Grupo formado por Egito, Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Coreia do Sul, Turquia, Vietnã e Bangladesh.



Gráfico 7 – Militares na ativa por país no Golfo da Guiné

Fonte: Brasil, 2022

Em síntese, a Nigéria é um gigante econômico, com inúmeras possibilidades de parcerias no AS, inclusive no setor de Defesa, no qual investe aproximadamente 0,6% do PIB anual (Gráfico 6). O detalhamento das Forças Armadas (FA) nigerianas possui grande destaque no GdG, por ser fruto dos investimentos financeiros do setor econômico.

## FATORES MILITARES

Considerando a teoria geopolítica do Poder Terrestre, a Nigéria é identificada como um Estado-pivô, ou seja, um Estado capaz de desestabilizar toda a África Ocidental. De acordo com o referencial teórico deste trabalho, este é um país que possui todas as condições de desenvolver o seu Poder Marítimo. A partir da análise oceanopolítica deste artigo, a RFN exerce liderança regional no GdG (MONTCLOS, 2015, pp. 6-55). Essa contextualização ratifica que o Poder Militar nigeriano é essencial para a coesão territorial e para o equilíbrio geopolítico africano, corroborando com o efetivo de 143 mil militares, o maior do GdG, conforme o Gráfico 7.

Segundo Dos Santos (2022), a postura estratégica das FA da Nigéria, capazes de defender todo o território nigeriano, visa garantir a segurança e o progresso nacional, por meio da dissuasão de ameaças externas e internas. Nesse contexto, todavia, os novos desafios de segurança interna, como conflitos étnicos e religiosos, pirataria e terrorismo, obrigaram as FA a adaptarem a sua postura estratégica às novas ameaças, tendo como missão precípua a defesa dos interesses territoriais, dos recursos vitais e dos valores culturais nigerianos, bem como dos aspectos da segurança interna do país. A missão das FA nigerianas está baseada nos princípios da prevenção, proteção, dissuasão, rápida mobilização, projeção de poder e cooperação com aliados.

O presidente da República é o comandante em chefe das FA. Ele exerce o comando e controle por meio do ministro da Defesa e do chefe do Estado-Maior de Defesa, conforme organograma apresentado na Figura 5. De acordo com a situação política do presidente, pode ser usado o cargo do ministro de Estado para a Defesa, que foi criado para cumprir a

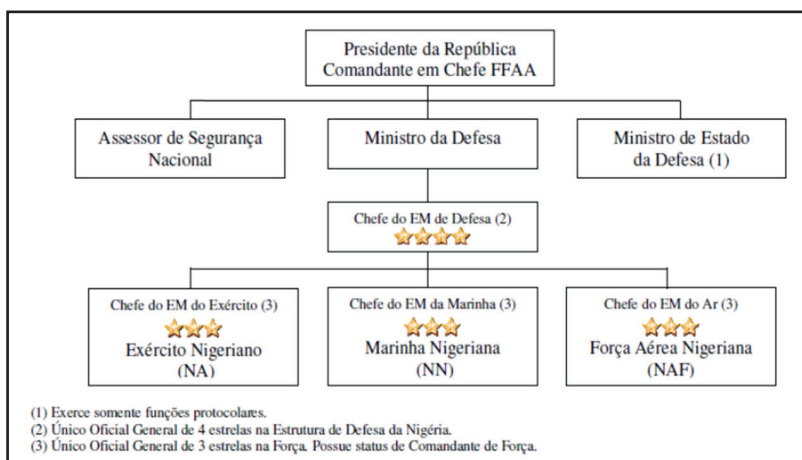


Figura 5 – Organograma das Forças Armadas Nigerianas  
Fonte: Dos Santos (2022)

obrigação constitucional de prover um ministro para cada Estado da federação e com funções puramente protocolares (DOS SANTOS, 2022).

O chefe do Estado-Maior de Defesa é o único oficial-general de quatro estrelas das FA nigerianas. Além disso, possui seis oficiais-generais de duas estrelas para assessoramento nas seguintes áreas: Treinamento, Planejamento e Operações; Logística; Administração; Comunicações; Inteligência de Defesa; e Pesquisa e Desenvolvimento. Os chefes de Estado-Maior das três Forças são oficiais-generais de três estrelas e com funções semelhantes aos comandantes de Força Singular no Brasil, com ligação ao ministro da Defesa e ao presidente, por meio do chefe do Estado-Maior de Defesa (DOS SANTOS, 2022).

Ressalta-se que as FA da RFN não possuem Grandes Comandos Administrativos. Os Grandes Comandos Operacionais não são conjuntos. Eles estão incluídos na estrutura organizacional de cada Força Singular e são exercidos por oficiais-generais de duas estrelas. Somen-

te o Quartel-General de Defesa é conjunto e atua como centro de coordenação das necessidades comuns das três Forças Singulares, como cursos no exterior, aquisição de material de emprego militar e instituições compartilhadas, como a Escola de Defesa Nacional, a Escola de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas e a Academia Nacional de Defesa (DOS SANTOS, 2022).

Assim, pode-se dizer que as FA possuem estrutura organizacional bem definida, com independência de atuação para cada Força Singular, porém necessitam desenvolver Comandos Operacionais e doutrina conjunta. A seguir, serão descritas as Forças Singulares e o Estado-Maior de Defesa, com ênfase na Marinha nigeriana.

### ***Exército da RFN***

O Exército Nigeriano está organizado em oito Grandes Comandos Operacionais nível Divisão de Exército e uma Brigada de Guardas independente (DOS SANTOS, 2022), desdobrados em todo

o país, bem como na Bacia e no Lago Chade, por meio de uma Multi National Task Force<sup>13</sup>, envolvendo países como Camarões, Chade e Níger. O Exército nigeriano encontra-se realizando operações em todas as regiões com o propósito de promover a estabilidade interna, por meio de ações de segurança no combate aos conflitos étnicos, religiosos e ilícitos penais (ROMUALDO, 2022).

Como exemplo de investimento nas FA pelo governo, o comandante do Exército da Nigéria, Tenente-Coronel Faruk Yahaya, inaugurou um moderno Centro de Operações no Quartel-General localizado na capital, Abuja, em fevereiro deste ano. Essa nova instalação tem por finalidade coordenar e controlar todas as operações da Força Terrestre Nigeriana em atuação no território nacional, bem como permitir a consciência situacional das Forças com capacidade de compartilhar informações com as demais agências de segurança (ROMUALDO, 2022).

A principal área de atuação do Exército é a Região Norte do país, no Sahel nigeriano, sendo o foco de extremismo violento e atividade terrorista nos últimos anos. Ações de grupos armados, incluindo o Boko Haram, interromperam os meios de subsistência, promovendo um deslocamento de 2,2 milhões de pessoas (ONU, 2022).

### ***Estado-Maior de Defesa, Joint Task Force e a Força Aérea da RFN***

O Estado-Maior de Defesa da Nigéria é organizado em chefias/departamentos e ocupados por oficial-general de duas estrelas. As chefias são compostas com militares das três Forças Singulares. Na estrutura de Defesa da Nigéria,

não existem núcleos de Estado-Maior Combinado ou de Comando Operacional Combinado. Destaca-se que não existe Comando Conjunto ativado para planejamento político estratégico e/ou estratégico-operacional. A principal função do Estado-Maior de Defesa é a elaboração das diretrizes de preparo e emprego das Forças Singulares (DOS SANTOS, 2022).

Para Dos Santos (2022), quanto aos novos desafios impostos às FA nigerianas, a situação atual da segurança interna do país determinou a ativação, em caráter excepcional, de Comandos Operacionais Conjuntos, denominados Forças-Tarefas Conjuntas, em inglês Joint Task Force. Essas Forças-Tarefas foram compostas por elementos dos diversos Comandos Operacionais existentes nas Forças Singulares e por elementos dos órgãos de Segurança Pública da Nigéria. As Joint Task Force são nível Divisão e comandadas por oficiais-generais de duas estrelas. Cada Força-Tarefa possui uma Área de Operações em função da missão recebida do Estado-Maior de Defesa.

Considerada uma das maiores da África, com cerca de 10 mil homens, a Força Aérea Nigeriana possui quatro grandes Comandos Operacionais, a saber: Comando Aéreo Tático, Comando de Mobilidade Aérea, Comando de Treinamento e Comando Logístico (DOS SANTOS, 2022).

### ***Marinha da RFN***

A Marinha nigeriana, com um efetivo aproximado de 20 mil homens, tem como missão constitucional defender o país de agressões externas, manter a integridade territorial e a segurança das fronteiras e atuar contra insurreições e em proveito

13 Força-Tarefa Multinacional. Tradução do autor.

das autoridades civis, quando convocada pelo Presidente da República, porém sob às condições prescritas em ato da Assembleia Nacional. Acrescentam-se ainda a missão, a responsabilidade com a proteção e o funcionamento do setor petrolífero *offshore*. Para cumprir as suas tarefas, a RFN possui cinco grandes Comandos Operacionais: Comando Naval Ocidental, Comando Naval Oriental, Comando Naval Central, Comando Naval de Treinamento e Comando Logístico (DOS SANTOS, 2022).

Segundo Dos Santos (2022), a estrutura de Comando da Marinha possui um Quartel-General, baseado em Abuja; dois Comandos Operacionais, em Lagos e Calabar; dois Comandos de Treinamento, com sedes em Porto Harcourt e Lagos; quatro bases operacionais e dois estaleiros. No Quartel-General, o chefe do Estado-Maior da Marinha, único almirante de três estrelas da Força, possui sete assessorias e uma secretaria, chefiadas por almirantes de duas estrelas, conforme as seguintes áreas: Política e Planejamento, Treinamento Naval e Operações, Administração, Orçamento e Finanças, Logística, Engenharia Naval, Avaliação e Padrões e Secretaria da Marinha.

Além disso, cinco Comandos, exercidos por almirantes de duas estrelas, estão subordinados ao chefe do Estado-Maior da Marinha. Há também três Comandos Navais (Leste, Central e Oeste), um Comando de Treinamento Naval e um Comando Logístico. Os navios são desdobrados em cada Comando Naval e estão subordinados, operacionalmente, a um comandante de Força, almirante de uma estrela, de posto comodoro.

O Comando Naval do Oeste, com sede em Lagos, considerado o mais importante, tem sua área de jurisdição na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) do país, compreendida entre a fronteira com o Benin até os 006° de longitude E, bem como as águas interiores no mesmo setor. O Comando Naval do Leste, na cidade de Calabar, abrange a área de jurisdição na ZEE compreendida entre o ponto de longitude 006° E e a fronteira com Camarões, assim como as águas interiores no mesmo setor. O Comando Naval Central, com sede na Ilha de Brass, foi criado em 2012 e tem jurisdição nos estados de Anambra, Bayelsa, Delta, Edo e Kogi (DOS SANTOS, 2022).

O Comando de Treinamento Naval, com sede em Lagos, apoia os Comandos Operacionais e enquadra várias escolas e estabelecimentos de treinamento espalhados pelo país. Esse Comando é encarregado do preparo de oficiais e praças e inclui as divisões navais da Academia de Defesa e da Escola de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas. No campo logístico da Força, existem dois estabelecimentos de apoio técnico: Estaleiro Naval de Wilmot Point, em Victoria Island – Lagos, e o Arsenal Naval em Porto Harcourt. O Estaleiro Naval tem um dique seco que pode receber navios de até 300 DWT<sup>14</sup>, e o Arsenal Naval de Porto Harcourt encarrega-se de manutenção e reparos nos navios pertencentes ao Comando Naval de Este (DOS SANTOS, 2022).

Destaca-se que a Marinha da Nigéria não possui um Corpo de Fuzileiros Navais, mas tem uma tropa especial denominada Special Boat Service, criada em

14 Tonelagem de porte bruto é a medida utilizada no setor náutico para definir a diferença entre o peso total da carga suportada por uma embarcação e o peso necessário para que ela funcione como esperado.

- Lançamento de quatro canhoneiras semibalísticas construídas localmente
- Compra de dois novos High Endurance Offshore Patrol Vessels de uma empresa israelense
- Aquisição de um navio de desembarque de carros de combate, construído nos estaleiros dos Emirados Árabes Unidos, para substituir dois antigos que foram desativados entre 2012 e 2014
- Aprovações presidenciais para construção: nova Base Naval em Oguta, nova Base Operacional Avançada em Lekki, nova Escola de Logística da Marinha em Kano, reativação da Base Naval Lago Chade (NBLC), em Baga
- Aquisição da China de dois navios de patrulha oceânica, NSS *Unity* e NSS *Centenary*

Quadro 1 – Aquisição de meios e instalações da Marinha nigeriana 2021/2022

Fonte: Elaboração do autor<sup>15</sup>, 2022

2006, para pronta resposta aos desafios de segurança contemporâneos de terrorismo, insurgência, tomada de reféns e pirataria (DOS SANTOS, 2022).

Portanto, pode-se afirmar que a Nigéria possui Poder Militar de destaque no continente africano, com viés de crescimento. Tem uma FA de aproximadamente 140 mil homens, que é considerada a maior dos países do GdG e recebe investimento anual de 0,6% do PIB nigeriano, uma porcentagem relativamente alta em comparação com outros países do continente. A Marinha nigeriana é bem ativa no GdG, possuindo Comandos Operacionais regionais e aquisições de novos meios (Quadro 1). Outrossim, ela vem obtendo sucesso no combate às ações de pirataria em parceria com outros países. Com fulcro no trabalho descrito nesta seção, qualquer Estado que deseje possuir liderança militar no

AS, especialmente no GdG, deve possuir ligações fortes com a Marinha nigeriana por meio da Diplomacia Naval.

### **OPORTUNIDADES PARA O PODER NAVAL BRASILEIRO REFERENTES À NIGÉRIA**

A Nigéria deve ser considerada um dos principais parceiros estratégicos no AS, em razão de exercer uma posição de liderança no GdG e de possuir uma Marinha forte para os padrões da África, devido às suas projeções futuras de expansão populacional e mercado consumidor. Não obstante, a Nigéria é responsável pelo equilíbrio global do fornecimento de recursos energéticos, como petróleo e gás. Desse modo, com o intuito de mitigar os desafios ou potencializar as oportunidades apresentadas, destacam-se a seguir medidas estratégicas da MB em relação à RFN.

15 Quadro adaptado com base em Military and Security forces. The World Factbook [on-line]. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/nigeria/#military-and-security>. Acesso em: 2 ago. 2022; e OLORUNNIWA, Samuel. The Nigerian Navy: 2021 in Review. The Guardian Conscience, Natured by Truth [on-line], feb. 2022. Disponível em: <https://guardian.ng/news/the-nigerian-navy-2021-in-review/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

## Fortalecimento da Base Industrial de Defesa Brasileira

<b>Oportunidade: Desenvolvimento da Base Industrial de Defesa (BID)</b>	
<b>Proposta estratégica</b>	Inserção da BID brasileira no mercado de Defesa da Nigéria
<b>Medidas estratégicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação da Emgepron e seus projetos em feiras e exposições na Nigéria</li> <li>• Estudo do mercado de Defesa da Nigéria para adequação de propostas</li> <li>• Acompanhamento de representantes da BID brasileira em viagens de visitas à Nigéria</li> <li>• Convite de autoridades nigerianas para visitas ao Brasil, com o propósito de conhecer os produtos brasileiros</li> </ul>
<b>Descrição</b>	A Emgepron possui bons produtos para o fortalecimento dos aspectos atinentes a produtos de Defesa para a Nigéria, como os projetos do Navio de Patrulha Oceânico 500T para o patrulhamento do GdG, da Lancha de Patrulha Fluvial com aplicabilidade no Delta do Níger e das Lanchas Sociais Oceânicas para apoio social no território nigeriano. Apesar de não ser o foco deste trabalho, o Brasil tem empresas com grande capacidade de atuar na Nigéria, como a Condor – Tecnologias Não Letais e a Imbel, com o fuzil de assalto IA2.
<b>Enquadramento no PEM 2040 (2020b)</b>	Cap. 1 – Ambiente Operacional – Capacidade Tecnológica e Industrial (2020b, p. 17)
<b>Contribuição para a Política Naval (2020d)</b>	OBNAV 4 – Cooperar com o Desenvolvimento Nacional

Verificou-se que existe, na Estratégia Nacional de Defesa (END), a Ação Estratégica de Defesa – 45: Promover as exportações da BID (BRASIL, 2020a). Apesar de o tema constar no documento citado, não foi encontrado no Plano Estratégico da Marinha (PEM) 2040 (BRASIL,

2020b) uma Ação Estratégica Naval (AEN) que contemple o desenvolvimento da BID e a possibilidade de exportações de produtos. Ela poderia ser inserida no OBNAV 4 – Cooperar com o desenvolvimento nacional, sendo uma AEN para tratar da BID amparada na END.

## Fomento da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (Zopacas)

<b>Desafio: Fortalecimento da Zopacas</b>	
<b>Proposta estratégica</b>	Promover o fortalecimento da Zopacas como o principal fórum internacional do AS, tanto na política interna como na política externa brasileira
<b>Medidas estratégicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seminários internacionais sobre a Zopacas</li> <li>• Reuniões semestrais dos países integrantes</li> <li>• Operações militares conjuntas dos países participantes, padrão Otan</li> <li>• Campanha publicitária sobre a temática para conscientização da sociedade brasileira</li> <li>• Inserção da abordagem sobre o tema no Sistema de Ensino Nacional, incluindo abordagem nos livros escolares de Geografia</li> <li>• Fórum, trabalhos e seminários nacionais com o intuito de sensibilizar o Legislativo e o Ministério das Relações Exteriores sobre o tema</li> </ul>

<b>Descrição</b>	O Brasil demonstra a sua preocupação com o AS no LBDN (BRASIL, 2020c), apontando que o AS possui áreas estratégicas relevantes e de vital importância para o comércio mundial, destaca o GdG como exemplo e menciona a construção de um ambiente cooperativo no AS, por meio da Zona de Paz e Cooperação do AS (Zopacas). O Brasil e a Nigéria participam da Zopacas, que possui atribuições no campo militar, por meio da manutenção da paz e da segurança marítima no entorno de ambos os países.
<b>Enquadramento no PEM 2040 (2020b)</b>	EN 5.1 – Zopacas AEN – Política Externa 1 – Fomentar e incrementar a participação das Marinhas Amigas na Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul
<b>Contribuição para a Política Naval (2020d)</b>	OBNAV 5 – Apoiar a política externa

Estreitamento de laços entre a MB e a MN – Diplomacia Naval

#### **Desafio: Fortalecimento dos laços entre a MB e a MN**

<b>Proposta estratégica</b>	Fortalecimento dos laços entre a MB e a MN
<b>Medidas estratégicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creditação do Adido Naval na Nigéria</li> <li>• Viagens de estudos oferecidas pelo Curso de Política e Estratégia Marítima para a Nigéria</li> <li>• Operações conjuntas bilaterais</li> <li>• Criação de fórum de discussão entre os dois países</li> <li>• Intercâmbios de Oficiais e Praças entre os dois países</li> <li>• Visitas constantes de navios brasileiros aos portos nigerianos</li> <li>• Proposta de cursos e estágios no Brasil para Oficiais e Praças da Nigéria</li> <li>• Visita de autoridades navais entre os dois países</li> </ul>
<b>Descrição</b>	Visualizou-se que a Nigéria possui Poder Militar de destaque no continente africano, com viés de crescimento. A Nigéria, com uma FA de aproximadamente 140 mil homens, e considerada o maior dos países do GdG, recebe investimento anual de 0,6% do seu PIB, que equivale a uma porcentagem relativamente alta em comparação com outros países do continente. A MN é bem ativa no GdG, pois tem Comandos Operacionais regionais e aquisições de novos meios. Desse modo, vem obtendo sucesso no combate às ações de pirataria em parceria com outros países. Em suma, qualquer Estado que deseje possuir liderança militar no AS, especialmente no GdG, deve possuir ligações fortes com a MN e exercer uma Diplomacia Naval com todas as suas vertentes com a RFN.
<b>Enquadramento no PEM 2040 (2020b)</b>	Cap. 2 – Ameaças 2.3 – Pirataria (2020b, p. 25)
<b>Contribuição para a Política Naval (2020d)</b>	OBNAV 5 – Apoiar a política externa

A partir da análise de dados, verificou-se ainda que o PEM 2040 (BRASIL, 2020b) não possui uma AEN que contemple a postura da MB com os principais atores internos do AS. Dessa forma, esse item pode ser objeto de estudo na revisão do PEM 2040. Outrossim, em termos didáticos, quanto à Política Naval (BRASIL, 2020d), o trabalho apresenta a solução de criação de um Objetivo Naval preocupado com o EEB, com ações como a segurança do GdG e a consciência situacional do AS, entre outras.

Durante a pesquisa, observou-se que o PEM 2040 (BRASIL, 2020b) não possui uma AEN que contemple as propostas de implantação de GAT nos países da Costa Oeste Africana. Na revisão do PEM 2040, também poderá ser realizado um estudo para verificar a viabilidade de criação de uma AEN, no OBNAV 5 – Apoiar a política externa, a EN 3 – Grupo de Apoio Técnico, com AEN Política Externa 3 – Implantação e desenvolvimento de GAT nas Nações Amigas.

#### Implantação do GAT FN Nigéria

<b>Oportunidade: Implantação do GAT FN na Nigéria</b>	
<b>Proposta estratégica</b>	Proposta de implantação do Grupo de Apoio Técnico de Fuzileiros Navais na Nigéria
<b>Medidas estratégicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar uma proposta de projeto de acordo bilateral de implantação do GAT FN na Nigéria</li> </ul>
<b>Descrição</b>	Verificou-se que a MN não possui um CFN e tem uma estrutura similar à dos Mergulhadores de Combate da MB (DOS SANTOS, 2022). Nesse contexto, não ter um CFN, com meios adequados, significa optar por não ter uma capacidade importante para o país: a de projetar poder em terra. Outrossim, caso houvesse um CFN, o país poderia ampliar as possibilidades da MN realizar operações ribeirinhas no Delta do Níger. Conforme Espiúca (2022), o CFN não possui nenhum programa de intercâmbio ou cooperação com a MN, mais especificamente nenhum vínculo institucional com a Nigéria. Cabe destacar que a MB possui experiência em apoiar as Marinhas Amigas com o estabelecimento de Missões de Assessoria Naval e de Grupos de Apoio Técnico de Fuzileiros Navais (GAT-FN), possuindo atualmente militares em Cabo Verde, Namíbia e São Tomé e Príncipe.
<b>Enquadramento no PEM 2040 (2020b)</b>	Cap. 3 – Conceito estratégico marítimo naval; 3.4 – Oportunidades de Diplomacia Naval (2020b, p. 37)
<b>Contribuição para a Política Naval (2020d)</b>	OBNAV 5 – Apoiar a política externa

## Ampliação da Consciência Situacional Marítima do GdG

**Desafio: Ampliação da Consciência Situacional Marítima do GdG**

<b>Proposta estratégica</b>	Acordo para compartilhamento de dados de Segurança Marítima no GdG
<b>Medidas estratégicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o sistema de vigilância marítima Facon Eye da Nigéria e possibilitar sua integração com o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul</li> <li>• Participação, na modalidade intercâmbio, de militares da MB no Centro Regional de Comando e Controle Leste</li> </ul>
<b>Descrição</b>	Os projetos Deep Blue e Falcon Eyes estão operando e patrulhando pelo mar e pelo ar os afluentes do Delta do Níger, onde grupos piratas tradicionalmente operam. Alinhado a isso, o novo centro C4I da Nigéria, localizado em Lagos, foi criado e projetado para coordenar as ações levantadas pela inteligência daquele país.
<b>Enquadramento no PEM 2040 (2020b)</b>	Cap. 3 – Conceito estratégico marítimo naval; 3.5 – Defesa proativa e reativa (2020b, p. 40) Cap. 3 – Conceito estratégico marítimo naval; 3.6 – Defesa marítima de amplo espectro (2020b, p. 42) EN 10 – Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul AEN CSM 4 – Pesquisar elementos de interesse estratégico nas AJB e no AS
<b>Contribuição para a Política Naval (2020d)</b>	OBNAV 10 – Ampliar a Consciência Situacional Marítima nas Áreas de Interesse da MB

**CONCLUSÃO**

Após a análise dos fatores de importância geopolítica, busca-se consolidar neste tópico todos os aspectos relevantes ao trabalho e efetivamente verificar se a Nigéria é um potencial ator de influência do AS ou apenas um país comum do continente africano.

Ao realizar uma avaliação conjunta dos fatores físicos, econômicos e humanos, a Nigéria tem grande extensão territorial e visa ao crescimento populacional com bônus demográfico; além disso, apresenta o seu PIB entre os cinco maiores do AS, somente pelos três fatores agregados. Em razão disso, pode-se dizer que a RFN é um verdadeiro gigante do AS, ficando atrás de poucas nações, como o Brasil, por se destacar perante países como Argentina,

Angola e África do Sul. Para complementar a análise, na visão da oceanopolítica, a Nigéria, devido a sua posição geográfica, destaca-se como ponto comum das principais LCM que interligam a África aos principais países do mundo e possui um extenso litoral, onde exerce posição de liderança no GdG. Com investimentos estrangeiros na estrutura portuária, em virtude dos interesses dos excedentes da capacidade energética explorada na região, a economia azul nigeriana encontra-se em expansão.

No campo político, a RFN encontra-se fortalecendo a democracia por meio de eleições e ações governamentais atuais que buscam reduzir os seus problemas internos, como as questões de segurança do GdG, disputas religiosas e étnicas e diferenças econômicas internas. A Nigéria deve ter

especial atenção para não interromper seu desenvolvimento, como a diversificação da matriz energética, o investimento nas estruturas críticas energéticas, as melhorias em sua rede logística de transporte, o combate à corrupção e a ilícitos penais e, principalmente, a superação dos conflitos armados do Norte do país.

A Nigéria possui Poder Militar de expressão no continente africano, com viés de crescimento. A Marinha nigeriana exerce liderança no GdG, principalmente no combate às ações de pirataria em parceria com outros países. Atualmente, está adquirindo novos meios e construindo novas bases, o que demonstra seu desenvolvimento contínuo. Ressalta-se que, devido ao engajamento da Nigéria nas ações antipirataria e em iniciativas como a Deep Blue e a Falcon Eye, os números de incidentes com piratas no GdG reduziram significativamente. Com o aumento da segurança marítima na região, houve redução dos valores de frete do petróleo e derivados, entre outros produtos da economia azul, como resultado econômico.

Conclui-se que a RFN obteve a sua independência em 1960 e foi considerada uma jovem democracia, com recursos oriundos da exportação de petróleo e gás. Somando-se a isso, apresenta um PIB considerável para investimento interno e, historicamente, exerce uma posição de liderança regional africana, se destacando como potência no GdG. Ademais, as projeções que foram apresentadas são favoráveis ao desenvolvimento dos PN nigerianos, porém as ações governamentais devem continuar para a mitigação de fatores adversos, como a corrupção e a pirataria. Atualmente, o governo desenvolve um Plano Econômico de Ajuste Estrutural, que incentiva a diversificação da economia e permite investimento nas FA. No campo militar, podem se destacar novas aquisições e instalações, acrescidas da reestruturação da Força, e a projeção internacional, como a participação no exercício Obangame Express<sup>16</sup> 2022. Nesse diapasão, o artigo apresenta a Nigéria como um dos principais atores internos do GdG e do AS.

#### CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ÁREAS>; Nigéria; África;

<FORÇAS ARMADAS>; Marinha da Nigéria;

<RELAÇÕES INTERNACIONAIS>; Relações Internacionais;

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Os interessados em obter a lista de Referências Bibliográficas devem entrar em contato pelo e-mail: [adauto@marinha.mil.br](mailto:adauto@marinha.mil.br).

<sup>16</sup> O exercício Obangame Express 2022 tem o propósito de treinar os países africanos da costa ocidental e central para fortalecimento da segurança marítima na região do Golfo da Guiné, por meio de adestramentos de simulação de combate à pesca ilegal, à poluição no mar, à pirataria e ao terrorismo e de busca e salvamento. Fonte: PADILHA, Luiz. “Navio-Patrolha Oceânico Amazonas inicia a Operação Obangame Express 2022”. *Defesa Aérea e Naval*. Disponível em: <https://www.defesaareanaval.com.br/naval/navio-patrolha-oceanico-amazonas-inicia-a-operacao-obangame-express-2022>. Acesso em: 29 jul. 2022.